



DOMINGO V DA QUARESMA

EVANGELHO Jo 8, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Disse então Jesus: «Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Palavra da Salvação

DEUS AMA O PECADOR, MAS DETESTA O PECADO

REFLEXÃO DOMINICAL

Contemplamos neste V domingo da Quaresma a passagem sobre a mulher adúltera, que se insere na grande narrativa sobre a presença messiânica de Jesus durante a Festa das Tendias. Uma mulher apanhada em flagrante adultério. Os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Segundo a Lei de Moisés, tais pessoas deviam ser apedrejadas. Para colocarem Jesus numa armadilha, convidaram-No a responder à seguinte pergunta: Mestre, que vamos fazer com esta mulher, perdoá-la ou apedrejá-la, como manda

a nossa Lei?" Se Jesus dissesse para a apedrejarem podia ser acusado pela autoridade romana por mandar executar uma pena capital para a qual não tinha autoridade; se dissesse que não a podiam apedrejar, seria uma desobediência à Lei. Por isso, Jesus recorreu ao gesto de "escrever com o dedo no chão" e de lhes dirigir uma sentença "quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra". Através deste gesto, Jesus desmascarou todos da sua hipocrisia e pecados, de modo que ninguém pôde atirar uma pedra. Na conclusão deste episódio, Jesus mandou a mulher embora sem a condenar, mas advertiu-a para não voltar a pecar.

Santo Agostinho ao meditar neste Evangelho disse que a conclusão deste episódio deixa em aberto duas situações: a miséria do homem e a misericórdia divina. Uma mulher acusada de um grande pecado e Aquele que, embora fosse sem pecado, assumiu os nossos pecados, os pecados do mundo inteiro. Jesus detesta o pecado, mas ama o pecador e, por isso, acolheu a prostituta. Ele não aprovou a sua atitude de pecadora pública, mas acolheu-a com misericórdia porque a Sua misericórdia é maior que o pecado dela. Ele não deseja a morte do pecador mas antes que este se converta e viva abrindo-lhe o caminho para que não volte a pecar.

O Evangelho deste domingo ensina-nos a procurar sempre a compaixão e a misericórdia de Deus e a não condenar friamente a partir da objetividade de uma lei. Ajuda-nos a procurar entender o nosso próximo a partir da nossa própria conduta pessoal. Por isso, antes de atirmos pedras contra o culpado, temos que saber julgar o nosso próprio pecado porque ninguém é perfeito. Somos chamados a contemplar a misericórdia de Deus que sempre perdoa os pecadores arrependidos.

Que aprendamos com o Senhor Jesus a não julgar e a não condenar o nosso próximo e invoquemos a intercessão da Virgem, que teve em seus braços a Misericórdia de Deus feita homem, Jesus Cristo Nosso Senhor.

Pistas de Reflexão

- Quantas vezes julguei alguém em vez de corrigir ou perdoar?

- Qual é a minha atitude perante as pessoas consideradas pela sociedade como pecadoras?

Votos de um excelente domingo. Rezemos pela paz no Mundo, particularmente na Ucrânia.

Pe. Andrew Prince

A FIDELIDADE À VISITA DE DEUS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

CATEQUESE SOBRE A VELHICE | PAPA FRANCISCO

Na nossa reflexão sobre a velhice, detemo-nos hoje com dois idosos: Simeão e Ana. A sua razão de viver, antes de deixar este mundo, é esperar a visita de Deus. Ambos reconhecem a presença do Senhor no menino Jesus, que enche de consolação a sua longa espera e de serenidade a sua despedida da vida. Na sua história, há uma indicação oculta que merece ser trazida à luz. Em que consiste a revelação que acende a sensibilidade de Simeão e Ana? Consiste em reconhecer o sinal seguro da visita de Deus numa criança que não geraram e que veem pela primeira vez. Eles aceitam não ser protagonistas, mas apenas testemunhas. A visita de Deus não se realiza na vida deles, não os coloca em cena como salvadores: Deus não toma carne na sua geração, mas na geração sucessiva. Isto, porém, não causa neles qualquer ressentimento nem lamentação; o que vemos é grande júbilo e consolação, podendo ver e anunciar que a história da sua geração não foi inútil nem é desperdiçada, precisamente graças a um evento que toma corpo e se manifesta na geração seguinte. Só uma velhice animada pelo Espírito Santo pode dar este testemunho humilde e feliz, tornando-a exemplar para todos. A velhice que cultiva a sensibilidade da alma extingue toda a inveja entre as gerações, todo o ressentimento ou lamento por uma vinda de Deus na geração que se lhe segue, que chega juntamente com a despedida da própria geração. A sensibilidade espiritual da terceira idade é capaz de quebrar a competição e o conflito entre as gerações de forma credível e definitiva. E se isto parecer impossível aos homens, não o é para Deus!

Papa Francisco, Audiência Geral de 30 de março de 2022, Vaticano.

FAMÍLIA

“Famílias a caminho da JMJ” é o tema do Encontro Mundial das Famílias

O Encontro Mundial das Famílias vai ter a JMJ “no horizonte”, anunciou a Pastoral Familiar de Lisboa. A paróquia da Vialonga, na Vigararia de Vila Franca de Xira – Azambuja, vai acolher o encerramento e as inscrições para os casais jubilares já começaram.

A Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa anunciou,

esta semana, o programa do X Encontro Mundial das Famílias (EMF) que, este ano, por indicação do Papa Francisco, vai acontecer em cada diocese. Entre 22 e 26 de junho, o programa vai ter presente os jovens e a Jornada Mundial da Juventude e culminará na Festa da Família, na paróquia da Vialonga.

Programa do EMF

- **22 de junho** - Abertura do EMF nas paróquias – cada paróquia, na Missa do dia, deverá ter um pequeno momento dedicado à abertura do EMF.
- **23 de junho** - A caminho da JMJ – animado pelos jovens de Mafra através de um evento online.
- **24 de junho** - Dia de Oração
- **25 de junho** - Congresso Teológico-Pastoral em Lisboa
- **26 de junho** - Festa da Família como encerramento do EMF, na Vialonga

Para o encontro que vai decorrer no Parque Urbano Quinta da Flamengo, na Vialonga, vão ser também convidados a estarem presentes todos os casais jubilares que fazem, neste ano, 10, 25, 50, 60 ou mais anos de casados. Para receberem o Diploma com a Bênção Jubilar – que será entregue numa celebração paroquial –, os casais devem inscrever-se, online, até ao dia 9 de maio.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• **As ofertas para o apoio à Ucrânia renderam 450,00€.** O montante já foi transferido para Cáritas Diocesana. Obrigado pela Vossa ajuda.

• **Confissões** a partir das 17h00:

04 de abril: em Caparide | 12 de abril: em Tires

• **Semana Santa e Tríduo Pascal**

Quinta-Feira Santa (12 de abril):

Missa (Ceia): 21h30

Adoração: 22h45

Sexta-Feira Santa (15 de abril):

Ofício de Leitura e Laudes: 09h00

Celebração da Paixão: 15h00

Via Sacra (com a Paróquia da Abóboda): 21h00

Sábado Santo (16 de abril):

Ofício de Leitura e Laudes: 09h00

Vigília Pascal: 22h00

Domingo da Páscoa (17 de abril)

Missa: 09h00, em Tires | 10h00, em Caparide | 11h15, em Tires